1.º Anno—Numero 5 Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 31 de Janeiro de 1904

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

1891==1904

31 DE JANEIRO

Esta data não é de lucto; é uma data de esperanças. No nosso calendario tem ella o valor que os romanos attribuem aos seus "dies festi".

JOSÉ CALDAS.

A DERROTA

Depois da revolução de janeiro, os monarchicos, gaudentes, esfregavam as mãos, dando-nos por definitivamente mortos.

Meia duzia de partidarios mortos na rua de Santo Antonio, algumas dezenas de partidarios atirados para as prisões, para os porões dos navios, para a penitenciaria, para o degredo, para o exilio, isto affigurava-se-lhes a morte do partido, como se todo elle tivesse sido deportado, preso e fuzilado!

E, á força de repetir-se a insensata asserção, republicanos houve sufficientemente tibios que o acreditaram!

Isto está morto, dizia-se. Depois d'aquella derrota, como nos levantaremos mais?

A França, não obstante, tivera a sua primeira republica estrangulada pela ambição do aventureiro corso, que a precipitou de novo no cannibalismo guerreiro de Luiz XIV; e após o vexame d'uma restauração imposta pelas armas estrangeiras, fez a revolução triumphante de julho de 1830, precedida d'uma serie de tentativas falhadas da revolução liberal. Após a elevação de Luiz Filippe ao throno de França, succedem-se as revoluções republicanas em Lyon, em Marselha, em Paris, todas ellas suffoccadas; o que não obstou a que triumphasse, finalmente, a revolução de fevereiro de 1848. Esta Republica, estrangulada ainda pelo golpe de estado do Bonapart, de dezembro, teve um eclipse de vinte e um annos. Obstou isso ao triumpho final da Republica em 1870?...

Olhemos para a Hespanha.

Quantas revoluções mal succedidas se não realisaram em Hespanha antes da de setembro que sacudiu do throno e do paiz a sanguinaria rainha Isabel com o seu padre Claret e a sua soror Patrocinio?...

Se a Historia é a mestra da vida, apprendam na sua lição os republicanos a não perder a esperança.

O 31 de janeiro de 1891 foi um baptismo de sangue. Mas o baptismo é o primeiro acto do christão, não é o ultimo. E um livro nunca fica no prefacio.

Façamos o resto da obra.

Heliodoro Salgado.

31 de janeiro

Faz hoje precisamente treze annos, que se realisou um dos movimentos mais significativos, de que ha memoria.

Longo tempo me separa já d'essa gloriosa data, em que um punhado de irmãos de ideias, pereceram em defesa d'uma causa justa e nobre, que, quem sabe, será talves um dia a ressurreição da patria, que tanto estremeço.

Não é a paixão que me obriga a esta recordação tão saudosa, é a esperança d'um porvir, que virá levantar este Portugal descahido, apesar dos desalentos que me fasem esmorecer por momentos, mas esses desalentos bem depressa desapparecem, para dar logar a uma convicção mais enraisada.

Na recordação de 31 de Janeiro, vae-se-me a alma entristecida, de romaria ás campas que encerram os restos d'esses luctadores, que sacrificaram as suas vidas batalhando pela prosperidade da patria e em favor dos mais santos principios de humanidade.

Que descancem em paz esses entes tão queridos, até que um dia os vá visitar a esse campo de igualdade.

Lisboa.

Luiz Pereira.

No futuro

O 31 de Janeiro é hoje uma data do Partido Republicano que os mais firmes não esquecem.

Um dia, ha de ser alguma cousa mais: uma data da nação, comemorada por ella.

Quando nesta terra reviver uma Patria, levantada pela Republica, o povo portugues, na plenipossе dos seus direitos civicos e politicos, saberá honrar a memoria dos primeiros que offereceram a vida em holocausto da idêa libertadora.

França Borges.

A derrota

As idéas — dizia Hugo — precisam da sancção da derrota. Se ellas não precisam d'essa sancção, ellas ganham, mercê da derrota, um prestigio que não tem igual nem mesmo no triumpho e que é o do infortunio.

As idéas derrotadas santificam-se. O christianismo não é Christo: o christianismo é Barrabás, é a cruz, são os pregos, os duros legionarios de Roma e a esponja amarga.

O movimento de 31 de janeiro trouxe para a idéa republicana em Portugal o fulgor do soffrimento.

João Chagas.

A NOSSA HOMENAGEM

Honremos os mortos e glorifiquemos os vencidos!

O Porto, a cidade liberal e trabalhadora por excellencia, onde a fé republicana ganhou raizes e cada vez mais se solidarisa por actos e manifestações expontaneas e grandiosas aos seus correligionarios, vae hoje, como em todos os annos, prestar homenagem aos vencidos da revolta de 31 de janeiro de 1891, manifestando-se junto do mausoleu-monumento que encerra os restos mortaes dos heroes-vencidos, que tombaram para sempre varados pelas balas inimigas dos traidores.

Já lá vão 13 annos que n'aquella invicta cidade se deu a revolta republicana, sendo a primeira tentativa para a redempção da nossa Patria; foi a mais gloriosa pagina do ideal republicano portuguez, inscripta com sangue generoso e bom.

Todos os republicanos d'hoje devem prestar homenagem a esses heroes-vencidos e sellar o pacto da união inquebrantavel entre todos os trabalhadores da Republica.

Por isso, a nossa homenagem d'hoje tem a validal-a o testemunho da nossa fé e são d'isso prova os artigos acima expostos, cujos talentosos auctores estão mais auctorisados a fallar do que nós proprios, o que muito lhe agradecemos, e assim por nos estimularem e confortarem nas nossas crenças, fortalecendo-nos a esperança e o alento para a lucta pela Republica.

Nas manifestações que hoje se realisam no Porto em homenagem aos heroes de 31 de janeiro, *O Povo de Guimarães* associa-se a ellas, representado pelo snr. Antonio Martins, nosso velho amigo, correligionario e digno empregado despachante da alfandega d'aquella cidade.

A Redacção.

Festejos a S. Nicolau

Dissemos no numero passado que a cada passo se ouve para ahi pessoas a queixar-se da commissão academica que levou a effeito os ultimos festejos a S. Nicolau, e realmente assim é.

A academia vimaranense precisa de tomar a resolução inaddiavel de pôr termo a taes queixumes, fazendo prestar contas e liquidal-as essa commissão academica, de que foi eleito presidente, como lêmos, o snr. Augusto Ferreira de Lemos, e thesoureiro o sr. Ernesto de Brito.

Não deve a academia collectiva consentir que para ahi se commente asperamente as passadas festas escolasticas, deixando resaltar o calote em grande escala e variada, o que é uma vergonha.

E é uma vergonha, porque desde que foi por meio d'uma subscripção publica, justo se torna que o publico seja sabedor em que foi gasto o dinheiro e de que maneira, e não póde a academia ficar em campo honesto para poder em outro anno effectuar as festas, visto a desconfiança incidir sobre ella, posto seja origem absoluta d'uma commissão a que concedeu plenos poderes para um mandato de que até ao presente ainda não cumpriu em absoluto.

Por agora, ficamo-nos por aqui e folgaremos bastante ter de voltar ao assumpto, fortalecendo a sympathia que a academia vimaranense merece, e restituindo á commissão por ella delegada o conceito e honestidade a que tem juz, desde que preste contas e as liquide como deve.

Isto nos cumpre dizer sem resaibos para ninguem, devendo estimar-se que acabem por uma vez os commentarios que fervilham e por demais desagradaveis para academicos que se presem de o ser.

Afim de retemperar a sua saude, tem estado no Porto o snr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, estimado contador do juizo de direito d'esta comarca e um dos mais honrados cavalheiros d'este meio.

Consorcio

Quem ha ahi que não conheça o snr. Alberto da Cunha Mourão, considerado pharmaceutico d'esta cidade, um dos mais prestimosos e sympathicos rapazes do nosso meio?

Pois abandona ámanhã o celibato, consorciando-se com a snr.ª D. Adozinda Amalia Correia Guimarães, cujo enlace se realisa na matriz da freguezia de Santa Maria-Maior, de Vianna do Castello, d'onde a noiva é natural e muito estimada.

Antecipadamente desejamos aos nubentes as prosperidades a que lhes dá juz um enlace tão auspicioso.

Annivesarios

Faz hoje annos, o snr. Domingos José Ribeiro Guimarães; dia 2, a snr.ª D. Angelina Infante e o snr. Francisco Joaquim de Freitas; dia 5, a snr.ª D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira; dia 6, o snr. Eduardo Manoel d'Almeida; no dia 7, o snr. Eduardo d'Almeida Junior.

A sorte grande

A da ultima loteria de Lisboa e approximações, tambem se fraccionou para esta cidade, sendo vendida em cautellas pelo nosso amigo snr. Francisco Joaquim de Freitas, com tabacaria ao Toural.

Vimos hontem um dos contemplados, de S. Faustino de Vizella, receber no estabelecimento do estimado negociante 200$000 réis, com pequeno desconto, que lhe couberam n'uma cautella de 100 réis, tendo-lhe sido vendida por intermedio do Borges, cautelleiro.

D. Maria José Soares Martins de Queiroz Pinto Montenegro

Oglücklich wer noch hoffen kann!

GÖTHE-*Faust.*

A dois passos de Barcellos, n'uma casinha que bem se assemelhava a um ninho d'aves escondido nas sombras de um intenso pinheiral, e aonde, baldadamente, fôra buscar allivio, senão que tão-sómente tréguas, ao seu doloroso e obstinado soffrimento, acaba emfim de desapparecer da vida, á hora em que a Natureza emerge do seu lethargo, e parecem, prados e montes, ceu e aves, renascer para a luz:—a tal hora acaba em fim de desapparecer da vida a mais angelica creatura em quem Deus se permitira deixar o cunho suprêmo do seu alento vivificadôr!

Chamava-se D. Maria José Soares Martins de Queiroz Pinto Montenegro, e era filha do actual Juiz de Direito de Barcellos, dr. Eduardo Martins da Costa, uma das mais nobres figuras da magistratura portugueza, e de sua esposa, a snr.ª D. Adelaide Sophia Carneiro Soares, uma santa.

Por seu pae vinha dos Martins Bernardes, de Villa-Boa e da Ribeira, bem como dos Queirozes Pamplônas e Montenegro, da nobillissima casa do Casal, do Marco de Canavezes, aparentada com os Queirozes Lencastres de Sanhoane, ramo segundo dos Queirozes Pinto de Balsamão e Sá. Por sua mãe descendia do desembargador, Joaquim dos Prazeres Soares, e de sua esposa a snr.ª D. Maria do Carmo da Silva Carneiro, da casa de Santa Luzia, Guimarães.

Mas com possuir titulos de tão valiosa ascendencia, esta adoravel criança, que passou pela vida como um sonho de amor e de ternura, possuia tambem, e no mais elevado grau, o dom de encantar, de prender pelos extremos da mais angelica bondade, quantos se approximassem, um dia, do seu convivio.

Moça, e tão moça que era agora que a sua existencia começava a florir, querendo o destino, ou essa mysteriosa lei immanente das coisas, por um implacavel contraste, que o accaso de seus dias coincidisse com o acordar vivificante da Natureza; era, comtudo, o seu ar, o seu porte, tão senhorilmente distinctos e tão nobres, que por elles, se poderiam afoitamente compôr as mais exigentes figuras de uma sociedade de eleição.

O seu sorriso, que era a expressão da bondade summa, em que havia lampejos angelicos de santa, bem podia chamar-se-lhe o retrato d'aquella alma, onde a pureza dos anjos teria que haurir extremos de luz e de amor!

Porque é que Deus faz isto? esta coisa tenebrosamente mysteriosa e terrivel, divina e absurda, pela qual nos é permittido conhecer por um instante, para a ficarmos chorando a vida inteira, uma criatura assim? Que dilacerante crueldade é esta, em que á semelhança dos que iam a ser justiçados nos lagos de Veneza e por noite alta, lhes era permittido que olhassem o ceu por um instante, antes que a noite eterna lhes entrasse no peito!—nós tambem assim tivessemos de conhecer por um instante uma natureza d'estas, cujas perfeições, em vão, a opulencia de todas as linguas seria ainda capaz de modelar, para que tão barbaramente nol-a arrebatem para a frialdade irreverente de um tumulo!

Não; não a deploro eu pelo que ella perdeu em deixar-nos, pois de mais sei e de mais conheço que só dôres e maguas, lagrimas e trabalhos lhe póde dar uma vida tão curta e tão triste: deploro-me por a perder; por todos quantos a conhecemos a perdemos, e perdermos para sempre, quando o egoismo nos ia como que afoitando a esperar que a veriamos por muito tempo ainda n'este mundo! e ao pé de nós!

Dorme em paz no teu leito mortuario, aureola de luz, que passaste na vida como um sonho, e que a sonhar adormeceste no Senhor!

Não mais te veremos, nós todos que te amavamos—e que tantos serão os que te houverem conhecido — Não mais te veremos, é certo! Mas pela vizão que hajam de formar em nossa alma as lagrimas da nossa saudade, nós saberemos reconstituir o divinal phantasma do teu vulto, dizendo-nos com essa voz tão tua, cujo timbre ainda me encanta e me dilacera, que não vale a pena chorar, n'este mundo, os que partem, senão que tão-sómente carpir os que ficam, e que aguardam a sua vez!

Azurara, 16 de janeiro de 1904.

José Caldas.

Bailes de mascaras

Nas noites de 7, 14 e 16 de fevereiro proximo realisam-se grandiosos bailes de mascaras no theatro de D. Affonso Henriques, promovidos pela direcção do mesmo theatro e com o fim do seu producto custear as despezas da installação da luz electrica, melhoramento de subido alcance e de que se acha já possuida aquella sala de espectaculos.

Para maior realce e concorrencia aos bailes, serão distribuidos 3 premios, 1 em cada noite, ao par que se distinguir pelos seus trages, não podendo concorrer o par que se apresentar com trage dos bailes anteriores.

Da activa direcção do theatro, composta pelos snrs. José Ferreira Mendes da Paz, Alvaro da Cunha Berrance e Joaquim Pedro Infante, recebemos 2 bilhetes de plateia para cada baile, o que nos é penhorante registar.

Porém, já que nos foram offerecidos esses bilhetes, e sem comtudo discordarmos das folias carnavalescas, nós preferimos que o producto d'elles reverta em beneficio dos pobres nossos protegidos, pondo-os para esse fim á venda na administração d'*O Povo de Guimarães*, podendo adquiril-os quaesquer pessoas pelo seu custo e ajudando-nos assim no acto caridoso a que nos propomos.

Os bilhetes de plateia são ao preço de 300 reis cada um.

De visita ao seu parente e amigo snr. Manoel Teixeira Guimarães, esteve n'esta cidade e já regressou a Lisboa, o snr. Luiz Antonio Pereira, importante capitalista.

Julgamento

Em audiencia de jury, realisou-se na sexta-feira, no tribunal d'esta comarca, o julgamento dos reus Francisco Joaquim Ferreira, o *Caravelho*, e Francisco de Souza, o *Patacho*, ambos da freguezia de Gonça e accusados do crime de offensas corporaes na pessoa de Antonio Fernandes, o *Arlindo*, da freguezia de S. Torquato, levadas a effeito, por meio de pancadas, numa desordem havida em Rendufe, quando da pequena romaria de Santa Martha, a 29 de julho do anno findo, e cujas pancadas parece lhe resultaram mais tarde a morte.

Cada um dos reus foi condemnado em 1 anno de prisão correccional, levando em conta o tempo de prisão preventiva já soffrida, e 3 mezes de multa a 100 reis por dia, custas e sêllos.

Completamente restabelecido d'uma grave doença que o reteve no leito por longo tempo, voltou para Famalicão, onde é digno empregado commercial, o nosso sympathico amigo snr. José Ferreira Ramos, filho do negociante d'esta praça, snr. Antonio Ferreira Ramos.

Obituario

Depois de prolongadissimo e doloroso padecimento, domingo de tarde falleceu o snr. Fernando Ribeiro de Faria, que fôra empregado commercial e sobrinho das esposas dos snrs. Joaquim Martins Guimarães e Luiz Dias de Castro.

Succumbiu aos estragos da terrivel tuberculose, ainda no florir da existencia, pois contava apenas 17 annos.

*

Tambem na noite de quarta para quinta-feira falleceu o snr. João Baptista Guimarães, com 30 annos de edade, filho do snr. Antonio José Baptista Guimarães, marceneiro da rua de S. Damaso, e sobrinho do snr. João Baptista Pimenta, alfaiate, do Largo do Franco Castello Branco.

*

Egualmente na madrugada de quinta-feira falleceu o snr. Amadeu Avelino da Costa Freitas, tendo apenas 20 annos, filho dilecto do snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, considerado clinico vimaranense.

Era muito sympathico e estimado por todos aquelles que o conheciam, succumbindo á força poderosa da tuberculose, que persistente e má lhe foi contaminando lentamente a existencia, acabando por o roubar aos carinhos da familia e ao convivio dos amigos, que eram todos os que com elle tratavam.

O seu funeral realisou-se na passada sexta-feira á noite, na egreja de S. Domingos, sendo bastante concorrido por numerosas pessôas.

A's diversas familias enluctadas, apresentamos a expressão do nosso fundo pezar.

Esteve n'esta cidade, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso amigo snr. Francisco de Souza Barros, muito digno empregado commercial no Porto.

Companhia de cavallinhos

Na quinta-feira retirou para o Porto a companhia dos cavallinhos que ahi funccionou no salão da Associação Artistica, para esse fim transformado em circo.

Os seus ultimos espectaculos tiveram farta concorrencia e não desagradaram de todo.

Ainda bem.

A pronuncia de Joaquim d'Araujo no processo Esteves Ribeiro

Assim se intitula o recurso de revista-crime que recebemos em folheto, assignado pelos nomes dos nossos queridos amigos e presados correligionarios, snrs. drs. Affonso Costa e Germano Martins, distinctos advogados.

D'esse recurso foram: relator, o snr. conselheiro Rocha, e adjuntos os snrs. conselheiros Serra e Moura, Tavares Pontes, Sequeira e Bivar, juizes do supremo tribunal de justiça.

No folheto, como em advertencia se avisa, são apenas publicadas as peças officiaes extrahidas do processo-crime. «Os commentarios que o caso merece ficam reservados para outra opportunidade», mas por essas peças se evidencia mais uma vez os elevados dotes e tacto juridico do illustre amigo, snr. dr. Affonso Costa.

Agradecemos a remessa do interessante opusculo.

De Jacintho Nunes:

Se a realeza é incompativel com a liberdade, supprima-se a realeza, mas salve-se a liberdade.

Da capital

Noticias e coisas

Janeiro, 28.

Post tantos que labores, voltou alfim ao ninho seu e muito satisfeito, *sivera est fama*, o homem Franco, *o inspirado* salvador da patria e das *ameixas*, e ainda bem para elle, que os *ventos* lhe sejam propicios, embora os males com que elle affrontou o passado, o presente e o futuro d'este malfadado paiz, o tempo, a liberdade, a sciencia, a dignidade, a moral, a historia, o progresso, e a civilisação da quadra que vae passando.

Custa realmente a crer como um tão pequeno homem ousára esmagar assim a liberdade e as regalias d'um povo livre, trabalhador e honesto, fazendo recual-o para alem de 1789, ao tempo em que esse Golia famoso, o mais famoso povo da terra e n'um grito que eccoára de pòlo a pólo, quebrára a gargalheira com que *a realeza* o afogava e se ria d'elle por já não ter calções. E foi aqui, n'este bello paiz, que á ultima hora surge um outro tyrannete que na sua pequenez ousára tanto, e depois de rolado ao nada, politicamente falando, pelos melhores amigos e companheiros, ainda tenta levantar-se e ainda encontra quem ouse ajudal-o. Que coragem! que quadra e que tempo é este — santo Deus?!...

Outro officio, snr. Franco! O passado morreu e os que morrem não voltam mais. Os tempos não vão para graças, e a seriedade é um dos mais bellos attributos do homem digno — do homem que sabe presar-se.

...E como este cavalheiro tem a coragem de affirmar «que o paiz nem se concebe sem monarchia?» Mas o snr. Dias Ferreira diz o contrario, e ainda bem que é tambem monarchico, e com mais auctoridade que todos os Francos passados, presentes e futuros d'este paiz.

E a preposito, os snrs. progressistas estão tambem afflictos pelo poder, com *o fim* de salvarem a patria em perigo, e isto é muito louvavel, mas se elles, ou pelo menos o seu illustre chefe, tem estado sempre em harmonia com o snr. Hintze, o chefe do outro bando, que auctoridade teem elles, os snrs. progressistas, para accusar os taes regeneradores e com que direito aspiram ao poder e para quê?

Será a monarchia uma farça e os seus admiradores um bando de doidos ou de farçantes? Nas circumstancias actuaes do paiz, atè nos custa a crer que hajam homens dignos que ahi queiram ser ministros, mas ha por ahi gente para tudo e mais alguma coisa, infelizmente.

*

A' ultima hora, consta que o Brazil pensa em um tratado com a Hespanha, em que esta lhe dá Cadiz como porto franco para o seu café, cacau e assucar, em troca dos seus vinhos, o que, realisado seria d'um grande prejuizo para o nosso paiz.

E todavia, um tal tratado pouco aproveitaria ao Brazil porque a Hespanha ainda tem bastante café, cacau e assucar nas Canarias, Fernando Pó, e atè em Málaga, e por isso pequeno consumo fará ao Brazil, mas nem por isso o prejuizo e o desgosto seriam menores para Portugal.

Dir-se-ha que tambem nós lhe importaremos pouco café, porque temos já algum em Africa e superior ao d'elles em qualidade, mas é por isso que o nosso está tendo grande sahida para outros paizes e portanto ainda consumimos bastante do Brazil, e a Hespanha, do mesmo modo lh'o consumirà, se lhe faltar.

O que não podemos dispensar é o consumo dos nossos vinhos no Brazil, porque os ineptos governos portuguezes não lhe teem sabido abrir outros mercados, apezar dos bons creditos de que elles gosam lá fóra.

E quando estes snrs. governos enviam uns patetas quaesquer a divertir-se e a flanar pelo estrangeiro a pretexto de procurarem mercados para os nossos vinhos, sendo aquelles snrs. passeados e engordados á custa da nação, quando os verdadeiros agentes deviam ser os consules, se uma grande parte d'elles não fosse tambem parva, e a outra com fiducias de fidalga. Coisas d'este paiz de borra, ou antes dos governos *bisborrias*.

O nosso grande Vieira já dizia que n'este paiz os empregos se criavam para os homens e não os homens para os empregos, e que havia alguns *patuscos* com tres e quatro logares sem habilitações para nenhum d'elles. De sorte que o mal já vem de longe. Então eram aos tres ou aos quatro, hoje são ás meias dusias, e cada um d'elles rende hoje mais que todos aquelles juntos rendiam n'aquelles escuros tempos. Hoje por aqui ha marau que faz a sua dezena de contos e mais por anno, sem trabalho algum, e eis porque ha hoje nos bancos de Londres bastantes milhares de contos de reis de figurões portuguezes... Quanto teria lá hoje o defuncto Lopo Vaz, se continua a viver—com *fortuna e descanço?* E porque deixou là pouco —pouco se fallou já d'isso e até vae esquecendo de todo e ainda bem.

A respeito de mercados, até a Republica Argentina já tem a sua exposição permanente em Londres, e assim varias outras nações e em diversos paizes, mas nós... apenas fazemos exposições de ridiculo e de parvoices.

*

No parlamento, continuam as patrulhas governamentaes servindo optimamente os patrões, as minorias fingem bem bôa vontade ou realmente alguns dos seus homens a levam, mas tudo isto será de minimos resultados. Aquillo assim não dá nada, o processo é muito outro e não deve demorar-se.

Os snrs. ministros, no caso de não poderem aguentar-se; parece que já destinaram as conezias em que hão de aninhar-se e fazem muito bem. Emquanto ha vento, agua e vela. O das obras publicas *entupiu* qualquer coisa, por causa das obras do porto de Lisboa porque *a coisa* pareceu calva de mais. Nem tanto ao largo—ó homens das arabias.

*

A conferencia que ha dias se deu no Porto, pelo grande cidadão e distincto professor, Dr. Bernardino Machado, produziu aqui um grande effeito em toda a gente seria e honesta, não só pelo que ella significa, mas pelo modo como o Porto se apresenta republicano e grave, como realmente lhe cumpria ser e o soube ser. Avante! que o futuro não pode ser dos devassos e dos podres.

Aqui, a conferencia no domingo, pelo Dr. e tambem distinctissimo professor Theophilo Braga, foi monumental e assás concorrida, como era de esperar do grande trabalhador, bom e sabio, e outras se lhe seguirão e sem demora. A maré sóbe, sóbe. Para diante é que é o caminho. Em politica, — parar é morrer—dizia já o sabio e virtuoso Lamartine.

Hoje apenas teem mêdo os devassos, os patifes e os covardes. Em todo caso, a maior cautella com os intrujões, e muita cordura e criterio no modo de proceder.

*

A Inglaterra acaba de concentrar uma esquadra de 52 couraçados no Mediterraneo, com o fáro no Oriente. Quando acabarão estas forçadas armadas? Talvez muito mais cedo do que muita gente julga, porque, apezar da giria e dos esforços das insaciaveis harpías que nos opprimem e exploram, o mundo deve melhorar e não tarde, e ai d'aquelles que pensam que o mal pode ser eterno, quando é incontestavel que na terra tudo passa e é tudo relativo, seja embora tambem sobordinado ao calenle, á ordem e ao tempo, que é tudo na vida do individuo e dos povos. A Historia ahi está.

*

Esquecia-me dizer ainda que os creditos *especiaes* abertos no exercicio corrente pelos differentes ministerios d'este *bello paiz á beira mar plantado*, que o rei Carlos faz o inapreciavel favor d'administrar ou de fazer gerir e administrar, excedem já e muito a dois mil contos! Incrivel, mas exacto. Parece realmente um sonho ou... nem diremos o que mais.

Que pandega! E continuar-se-ha, se os *bons* governos do costume continuarem tambem. Ou por outra, deve ainda peorar-se porque os encargos são cada vez mais e os homens não se melhoram, e as fontes de riqueza darão cada vez menos. Os Golias da finança monarchica ainda não veriam isto? E' provavel que não porque elles realmente veem pouco.

Uma Republica digna d'este nome, podia viver e muito bem, sem vexar pessoa alguma, com pouco mais de metade do que confunde esta pandega monarchica—que tudo avilta, esterilisa e affronta por ignorante e inepta—sem moralidade, sem brio, sem costumes, e não sei se sem vergonha tambem.

Quous que tandem!!...

Mathias d'Alencar.

Senhora da Luz

Depois d'ámanhã realisar-se-ha a festividade e romaria de Nossa Senhora da Luz, que se venera n'uma capellinha situada no cimo do monte assim denominado, na freguezia de S. Miguel de Creixomil.

E' costume ter muita affluencia de povo d'esta cidade e arrabaldes proximos, quando o bom tempo o permitte.

Não se realisou na segunda-feira passada o julgamento, em policia correccional, do estimado negociante d'esta praça snr. Silvestre Gomes Teixeira, e do nosso camarada Manoel Ferreira Porto.

Mais uma vez houve addiamento e sem dia ainda determinado.

Como já é a quarta vez que tal succede, preguntamos de novo e até ver, porque será?

TRIBUNA OPERARIA

LUZ...

Assim como a luz dissipa as trevas d'uma noite escura e sombria, tambem a luz da instrucção, vae dissipar as trevas da sombria noite, — da ignorancia humana.

Quanto mais intensa fôr essa luz, melhor nos alumia o caminho que temos a seguir; quanto mais pura nos fôr ministrada a luz da instrucção, melhor nos illumina a intelligencia, para seguir no caminho da vida.

A instrucção é tão necessaria ao homem como o proprio pão.

O homem sem instrucção, não é util a si proprio, nem á sociedade; não satisfaz mais que o seu estado animal, que vem a ser: trabalhar, comer e dormir.

Todo o homem tem o dever de procurar instruir-se. Deve procurar illuminar a intelligencia, com a luz sublime da instrucção.

Mas a falta de instrucção é tão grande por toda a parte! E onde se faz sentir mais essa grande falta? E' nas classes proletarias.

Sim! Os operarios é que, mais do que ninguem, precisam d'essa sublime luz da instrucção, pois que só ella é que ha de unificar os povos n'um Ideal de paz e de justiça.

Deve-se combater, com a poderosa arma da instrucção, a ignorancia que impera por toda a parte.

Não é só aqui, em Guimarães, que os operarios são, na sua maioria, analphabetos. Por toda a parte se encontra o sombrio monstro da ignorancia, obscurecendo os cerebros, impedindo-os, assim, de receber essa benefica luz da instrucção, que tanta falta está fazendo á grande familia trabalhadora.

Sim! Companheiros! Assim como a luz da instrucção é o melhor de todos os bens, tambem a ignorancia é o peor de todos os males.

Por isso, companheiros, procurae instruir-vos por todos os meios ao vosso alcance. Para esse fim, tendes a escola, a associação, os livros, os jornaes, as palestras, as conferencias, etc. De tudo podeis lançar mão para illuminar a vossa intelligencia, esclarecer o vosso entendimento; adquirindo, assim, conhecimentos uteis, que vos serão precisos durante o caminho da vida, tanto para o vosso viver economico, como para o viver social.

Dizem muitos, que entre a grande familia operaria ha falta de união. Eu, digo que ha mas é muita falta de instrucção. Alcançae esta, primeiro, e depois d'esta virá a união, forte e duradoura.

E vós, tambem, queridas companheiras! a quem o destino e a necessidade vem roubar ao sacerdocio do lar, arremessando-vos para o trabalho insano de uma fabrica, e vós, seja qual fôr o vosso estado, deveis tambem procurar instruir-vos, alcançando a instrucção por qualquer meio, porque vós, hoje filhas, ámanhã esposas, depois mães, tambem tendes direito a entrar no grande festim social!

Luz e muita luz da instrucção para todos, é que se precisa; porque tambem ella é que ha de fazer raiar no horisonte o dia da redempção operaria.

Fiel (operario).

*

Greve operaria

As operarias da fabrica de tecidos do snr. Manoel Bernardo Alves, situada em Villa-Flôr, á Avenida do Commercio, recusaram-se a trabalhar na tarde de quinta-feira e abandonaram o trabalho, indignadas com a applicação de multas impostas pelo dono da referida fabrica, julgando-as por demais exigentes e revoltantes.

Alguns operarios tambem tiveram de adherir á greve e um d'elles fáz-nos a communicação que vae adiante e que por nossa parte dispensa os commentarios que merece; o publico que os faça, que melhor que nós pode ajuizar a gravidade do assumpto e as causas que reveste.

...*Snr. Redactor:*—Como deve ser do seu conhecimento, as operarias da fabrica de tecidos do snr. Manoel Bernardo Alves declararam-se em greve pelo motivo do patrão apresentar um novo regulamento, cujo effeito era impossivel poder cumprir-se pois que obrigava ao seguinte: para as operarias lavarem as mãos, tinham de pedir licença ao encarregado da fabrica, e se qualquer alagasse um defeito na obra, ficava sujeito a 400 réis de multa.

Depois d'isto, snr. Redactor, querem attribuir a mim a culpa de ser iniciador ou instigador da greve, quando isso é falso e calumnioso, pois foram as operarias que não quizeram trabalhar e eu apenas disse que era de inteira justiça o ser retirado o novo regulamento, visto ser absurdo e as mulheres assim não poderem trabalhar.

E como não estava cumplice das calumnias que me levantaram, fui hoje, 29, até á fabrica a ver o que havia de novo com respeito á greve, e qual não foi o meu espanto quando me avisaram para me retirar immediatamente antes que o patrão chegasse, pois que lhe tinham dito que fôra eu o causador da greve e que quando me apanhasse lá dentro da fabrica me calcaria aos pés.

Talvez se enganasse, porque eu sei quaes os meus deveres de cidadão e não me comparo a cértas mulheres, operarias d'aquella fabrica!

Resolvi, pois, retirar a ferramenta que tinha na referida fabrica e dar-me por despedido de operario da mesma.

Pela publicação d'estas linhas, sou de V...—*João Ferreira Guimarães.*

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE JANEIRO

Domingo		3	10	17	24	31
Segunda		4	11	18	25	
Terça		5	12	19	26	
Quarta		6	13	20	27	
Quinta		7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29	
Sabbado	2	9	16	23	30	

Lua cheia em 3, ás 5-11 m. da manhã.
Quarto ming. em 9, ás 8-34 m. da tarde.
Lua nova em 17, ás 3-11 m. da tarde.
Quarto cresc. em 25, ás 8-5 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Douro e Porto.

Os comboyos n.os 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

Assignatura

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estranjeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Franisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6